

Programa de Distribuição Emergencial de Alimentos - PRODEA -

Renato Kleber C. Carvalho(1)

“Na natureza não desabrocha um sorriso; o céu não derrama uma lágrima; o sol refulge sempre; e a copa verde de um joazeiro ao longe, perdida nas castingas esqueléticas, tem um tom de raridade e de heroísmo. O sertão fica sêco, nú, inhóspito, quase negro; estende-se em ondulações desnudas, apontoadas de mirrados capões. O céu é árido, sem manchas – como se fôra varrido por um vento de maldição”.

(Gustavo Barroso – Terra do Sol/1912)

Problema secular, a seca, mais uma vez ressurgiu em terras do Nordeste, frustrando sucessivas safras agrícolas e levando à miséria extrema as populações do Polígono da Seca. São mais de 10 milhões de brasileiros aos quais quase tudo falta, restando-lhes, apenas, a coragem de resistir. Não têm o privilégio de serem os únicos famintos dentre os 32 milhões de indigentes apontados pelo

Mapa da Fome mas, com certeza, representam 1/3 deles e são os mais sofridos.

Diante deste quadro, não faltou ao Poder Central a sensibilidade necessária para entender a urgência requerida pelo grito de socorro que partiu daqueles sertões nordestinos, criando-se, assim, o PRODEA que, por ter caráter emergencial, não pretende resolver o problema histórico da seca, mas, decisi-

vamente, vem minorando os seus efeitos.

Trata-se de um programa de vulto, porém, despretenhoso e de concepção simples. O Conselho de Segurança Alimentar – CONSEA optou por atribuir ao PRODEA a distribuição de cestas de produtos alimentícios “in natura”, em um total de 25 kg por família (12 kg de arroz em casca, 6 kg de milho, 4 kg de feijão e 3 kg de farinha de mandioca). Operacionalmente, o programa desenvolve-se em duas fases distintas: a primeira, a cargo da CONAB, consiste em transportar 205.000 toneladas de produtos desde os armazéns do Centro-Sul até os 40 Pólos de Distribuição Regional localizados nos estados do Polígono da Seca; a segunda, com escolta e acompanhamento do Exército Brasileiro, é realizada pelos próprios municípios que, com a assistência e fiscalização de suas comissões municipais de cidadania, transportam os produtos dos pólos para cada um dos 1.162 municípios com estado de calamidade pública decretado. As famílias beneficiadas pelo PRODEA, em número de 2.050.000, são as cadastradas pelo Programa das Frentes Produtivas de Trabalho e receberão, cada uma delas, 4 (quatro) cestas, totalizando 100 kg de produtos alimentícios.

(1) Diretor de Planejamento da CONAB e Coordenador Nacional do CONEX/PRODEA

O PRODEA foi concebido de forma a não ser simplesmente mais um programa de distribuição de alimentos e sim para constituir um grande programa cooperativo, em nível nacional, do qual participam os governos federal, estaduais e municipais, a sociedade civil, organizações não governamentais e as próprias famílias beneficiadas, contribuindo cada um com a sua parcela de trabalho, desde a alocação de recursos, planejamento, coordenação, execução e fiscalização até o beneficiamento do produto ao nível doméstico ou comunitário.

Este projeto envolve recursos da ordem de 50 milhões de dólares e compromete-se a fazer com que os produtos alimentícios cheguem aos mais de

10.000.000 de destinatários em 4 etapas de 51.250 toneladas cada. Iniciado de fato em meados de dezembro/93, já transportou aos pólos regionais as duas primeiras etapas.

Como se disse a princípio, o PRODEA é de concepção simples, porém, a sua execução é bastante complexa, por envolver milhares de participantes em toda a extensão do território nacional. A logística envolve transportes rodoviário, marítimo e fluvial, cabendo ressaltar a participação da Marinha do Brasil e da Companhia de Navegação do Rio São Francisco - FRANAVE, em transportes de Rio Grande/RS para Recife/PE e Fortaleza/CE e pelo "Velho Chico", de Pirapora/MG até Juazeiro/BA.

Estão sendo ultimadas as providências para que 100.000 toneladas de trigo, de difícil colocação no mercado, sejam transformadas em macarrão a ser acrescido à cesta do PRODEA, como substancial reforço alimentar.

O PRODEA está sendo avaliado por equipes de campo e as primeiras notícias chegadas são gratificantes, particularmente no que tange à aceitação do programa pelo público-alvo, a criatividade de cada família para beneficiar, em nível doméstico, os produtos "in-natura" e aos resultados do processo iterativo que se está desenvolvendo. Evidentemente, existem falhas e problemas, principalmente na ponta final do processo, porém, são equacionáveis e de pequena expressão.